

# Quinta-feira, 18 de Dezembro de 2014

Qui, 18 de Dezembro de 2014.  
03:00:00.

**AGÊNCIA BRASIL | NOTÍCIAS**  
ANCINE | AGÊNCIA NACIONAL DO CINEMA

## Ancine destina R\$ 60 milhões em produção para TVs públicas

Isabela Vieira - Repórter da Agência Brasil  
Edição: Jorge Wamburg

A **Agência Nacional do Cinema** (ANCINE) divulgou hoje (17) os investimentos para a produção de conteúdo de cinema e televisão no país. (Tomaz Silva/Agência Brasil)

Dirigentes da **Agência Nacional do Cinema** (ANCINE) anunciam investimentos para produção de conteúdo de cinema e televisão no país Tomaz Silva/Agência Brasil

Produtores independentes poderão concorrer, a partir de 5 de janeiro, a R\$ 60 milhões para produções destinadas pela **Agência Nacional do Cinema (Ancine)** às emissoras públicas de televisão, como comunitárias, legislativas e universitárias.

A verba foi anunciada hoje (17) pela **Ancine**, que lançou edital do Fundo Setorial do **Audiovisual** (FSA). A meta é inserir 13 documentários não seriados e 90 obras seriadas (ficção, animação e documentários) na programação dos canais públicos do país, como parte do projeto Brasil de Todas as Telas.

De acordo com a **Ancine**, para garantir que todas as regiões estejam nas telas de TV, os recursos serão repartidos. Cada uma das cinco regiões receberá R\$ 12 milhões, sendo que, no Sudeste, haverá uma subdivisão entre Minas Gerais e Espírito Santo, que ficam com R\$ 6 milhões, e Rio de Janeiro e São Paulo, que recebem a outra metade. Desta forma, o presidente da agência, **Manoel Rangel**, acredita que poderá atender também a pequenas produtoras.

“Não há grandes produtoras no Norte, no Nordeste e no Centro-Oeste, por exemplo. Então, as condições estão postas. Não há, no FSA, histórico de concentração”, disse. O edital da linha de produção de tvs públicas deve ser publicado ainda em 2014.

As cerca de 130 emissoras públicas identificadas pela **Ancine** no país poderão escolher os programas para os públicos infantil, jovem e adulto e fazer a exibição em até um ano, sem custos, somente nas telas de TV. A ideia é que as produtoras, passado esse período, também possam comercializar as produções com canais privados, explicou Rangel.

Para as emissoras públicas, como a TV Brasil, o investimento da **Ancine** “é um grande passo” para facilitar a compra de conteúdo regional, avalia o diretor-geral da Empresa Brasil de Comunicação (EBC), Eduardo Castro. “É um volume de dinheiro que a gente nunca teve e que se transformará em conteúdo inédito”, disse. Ele acrescenta que o edital diminui a burocracia na aquisição de programas, sem comprometer o orçamento. “É o ovo de Colombo”, brincou. O diretor-geral esclareceu ainda que os canais públicos poderão participar da seleção das produções e que, no caso da TV Brasil, podem ter “pontos de acompanhamento”, para assegurar que o conteúdo esteja ajustado às demandas da empresa, conforme o edital.

Apesar de o financiamento incentivar a produção para essas emissoras, canais comunitários afirmam ter sido excluídos. A Frente Nacional pela Valorização das TVs Comunitárias do Campo Público (Frenavatec) informou que questionará o edital na Justiça. Diz que, por não serem reconhecidas como produtoras, as emissoras não podem participar da concorrência.

“Queremos recursos para produzir, porque nós, que estamos na comunidade, sabemos o que a comunidade quer ver”, afirmou o presidente da frente, Mauro Jefferson Leite. “Concorremos de igual para igual com os canais comerciais e chegamos, inclusive, a pautá-los”, completou ele, que também preside a TV Cidade Taubaté, no interior de São Paulo.

O presidente da **Ancine**, entretanto, esclareceu que, pela lei, o FSA só pode investir em produção independente. “Produção independente é aquela que não é feita dentro da empresa. As Tvs podem produzir e são livres para isso. Devem fazê-lo com recursos próprios, que recolherem ou com a contribuição [para o fomento] de radiodifusão pública. É central dizer que emissoras públicas não devem reproduzir a lógica que só vale produção interna”, pontuou.

A **Ancine** também explicou que a demanda de produções foi determinada por seminários e estudos próprios, com a participação da EBC, do Ministério da Cultura, da Associação Brasileira de Televisão Universitária (ABTU), além da Associação Brasileira de Canais Comunitários (ABCOM) e da Associação Brasileira das Emissoras Públicas, Educativas e Culturais (Abepec).

[Link](#)